



Ana Maria Jul sai do Ministério da Fazenda

Brasil recebe apoio do Japão e Canadá

Brasília — “Não vai, nem pode haver atraso na liberação do **jumbo** de 6 bilhões e 500 milhões de dólares, negociado pelo Brasil com os bancos estrangeiros. Nós já fechamos o Projeto 3 da segunda fase de renegociação (créditos comerciais de 2 bilhões e 500 milhões de dólares) e poderemos ampliar este projeto para até 3 bilhões de dólares, se conseguirmos aumentar o comércio com o Japão em 20%. Crédito há, desde que haja comércio”.

A declaração é do chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda, Tarcísio Marciano da Rocha. Segundo ele, o Ministro Ernane Galvêas recebeu do Ministro das Finanças do Japão, Tomomitsu Oba, de seu colega da Inglaterra, Nigel Lawson, e do Canadá, Lalonde, manifestações de apoio “irrestrito à segunda fase de renegociação brasileira”, nos últimos três dias. O Ministro canadense ligou ontem, na hora do almoço, para Galvêas, para avisar que “está de pleno acordo com a segunda fase da renegociação e que o último banco canadense ainda indeciso — o Nacional Bank of Canadá — comunicou ontem mesmo ao Banco Central do Canadá sua adesão ao projeto brasileiro”.

Reflexão e apoio

O Ministro das Finanças da Inglaterra, segundo Tarcísio Marciano da Rocha, “superou as expectativas brasileiras, ao encaminhar a Galvêas, segunda-feira, um telegrama dizendo que refletiu muito sobre os pontos apresentados durante todo o outono (encontraram-se em setembro em Washington, na reunião do FMI, e, logo após, Galvêas lhe enviou uma carta).

“E agora, congratulo-me com o senhor pelo êxito das negociações finalizadas com o FMI”.

O Ministro inglês lembrou que os bancos ingleses têm dado pleno apoio aos projetos brasileiros da segunda fase.

Tarcísio Marciano informou, ainda, que, no telex, Nigel Lawson assegura que os créditos comerciais de curto prazo (previstos no Projeto 3) da Inglaterra para o Brasil “são ilimitados”. Na opinião de Tarcísio Marciano isto significa: “havendo comércio, haverá crédito”. Sobre as linhas de crédito de médio prazo, do mesmo projeto, o Ministro inglês diz que “continua em pleno vigor a linha de 500 milhões de libras (o que corresponde a 850 milhões de dólares).

Já o Ministro japonês, em telegrama enviado terça-feira assegurou a Ernane Galvêas que seu país estava “preparado para apoiá-los, de acordo com o esquema preparado para a segunda fase da renegociação da dívida externa brasileira”.

Os dois economistas do Fundo Monetário Internacional que estão no país, desde o início da semana — Ana Maria Jul e Henri Gesquiere — coletando dados sobre o desenvolvimento da economia brasileira, embarcam hoje cedo para o Rio de Janeiro.